

Capacitação em Psicologia Hospitalar: Cuidados Paliativos – Diretrizes Antecipadas de Vontade

Me. Margarida Ferreira – Magal
Psicóloga CRP – 15/0248

“A morte não é algo que nos espera no fim. É companheira silenciosa que fala com voz branda, sem querer nos aterrorizar, dizendo sempre a verdade e nos convidando a sabedoria de viver... Na verdade, a morte nunca nos fala sobre si mesma. (...)



Ela sempre fala sobre aquilo que estamos fazendo com a própria vida, as perdas, os sonhos que não sonhamos, os riscos que não tomamos, os suicídios lentos que perpetuamos... Acho que para recuperarmos a sabedoria de viver, seria preciso que nos tornássemos discípulos e não inimigos da morte. (...)



**Mas para isso, seria preciso abrir
espaços em nossas vidas, para
ouvir a sua voz. Seria preciso
que voltássemos a ouvir os
poetas...”.**



Rubem Alves (1991)

Direitos Antecipados de Vontade

- Representam as decisões sobre cuidados e tratamentos que um paciente deseja receber se incapacitado de expressar sua vontade.

Como fazer uma diretiva antecipada de vontade?



Este documento contém o “testamento vital”, no qual a vontade do declarante no que diz respeito aos cuidados de saúde que deseja ou não receber em fase de incapacidade, para prestar consentimento válido e atual, é redigida uma declaração escrita.

É um negócio jurídico, visto que se trata de uma declaração de vontade com a finalidade de produzir os efeitos que o declarante pretende, para quando não puder se expressar, tendo em vista seu estado terminal.

A Resolução 1.995/2012 do Conselho Federal de Medicina define as diretrivas antecipadas de vontade como o conjunto de desejos e expressamente manifestado pelo paciente, sobre cuidados e tratamento que quer ou não receber.



O psicólogo precisa facilitar a narrativa de episódios afetivamente relevantes para o paciente, ajudando na reorganização de uma autoimagem desprezada pela doença, pela internação hospitalar e pela proximidade da morte, construindo-se um modo de elaboração da experiência de morrer.

Neme (2005/2010) relatou que muitos pacientes em estágio terminal referiram benefícios em seus atendimentos psicológicos relacionados à possibilidade de falar com alguém sobre seu sofrimento e sobre a possibilidade da morte, pois sentiam dificuldade e falta de abertura para tratar desse assunto com a família ou outros profissionais.

Referências

ANGERAMI-CAMON, V. A.; GASPAR, K. C. (org).
Psicologia e Câncer – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, S. D.
Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.